

Ibama aprova plano da Petrobras

Autorização se refere ao simulado em caso de derramamento de petróleo na bacia da Foz do Amazonas

DE SÃO PAULO

O Ibama, órgão do Ministério do Meio Ambiente, aprovou ontem o conceito do Plano de Proteção e Atendimento à Fauna Oleada (PPAF), elaborado pela Petrobras. A medida é um avanço para a pesquisa de petróleo na bacia da Foz do Rio Amazonas, no Amapá, embora ainda não represente a licença para exploração.

De acordo com a Petrobras, o plano se refere ao exercício de simulado em caso de derramamento de óleo e busca a obtenção de licença ambiental para perfurar poços na região.

Segundo o Ibama, a aprovação do plano de ação significa que o conceito do plano “atendeu quesitos técnicos”. O planejamento está apto para realização de vistorias e simulações de resgates de animais.



“A aprovação conceitual do PPAF representa o cumprimento de uma etapa no processo de licenciamento ambiental, mas não configura a concessão

de licença para o início da realização da perfuração exploratória. A continuidade do processo de licenciamento dependerá da verificação, em campo, da via-

bilidade operacional do Plano de Emergência Individual”, afirmou o Ibama.

De acordo com o Ibama, as simulações a partir de agora servirão para ava-

DISPUTA

A exploração na Margem Equatorial, região costeira entre o Rio Grande do Norte e o Amapá, colocou de lados opostos ambientalistas e o setor de óleo e gás. A disputa também pôs em campos divergentes o Ministério de Minas e Energia, Casa Civil e Palácio do Planalto, e o Ministério do Meio Ambiente, ao qual o Ibama é subordinado.

liar, “na prática”, se o Plano de Emergência Individual da Petrobras é efetivo em caso de derramamento de óleo.

Agora, o Ibama define que a continuidade do processo de licenciamento da exploração dependerá da verificação da viabilidade da operação do Plano de Emergência Individual. (Estadão Conteúdo)